O cartão-postal do [illegible] sobre a atuação [illegible] tes socais[1]

Cristina Cunha de Araújo[2]
Orientador: Francisco Alcides do Nascimento[3]

Resumo: Os diferentes agentes sociais (Estado, promotores imobiliários) atuam, cada um a seu modo, na definição dos espaços dentro das cidades. Este texto tem como propósito analisar a atuação destes na ampliação da Zona Urbana de Teresina, capital do Piauí, nos anos de 1970 a 1980, esses personagens atuavam em consonância com as políticas econômicas e interesses internacionais da época em estudo. O trabalho faz uso de fontes hemerográficas (jornais *O Dia* e *O Estado*) com o intuito de perceber as repercussões das ações destes agentes sociais, na imprensa local. A análise das fontes segue as reflexões teóricas propostas de Roberto Lobato Corrêa (1996) e de Michel de Certeau (1994). Buscou compreender a atuação dos agentes sociais e, analisar as *táticas* postas em prática pelos grupos socais excludentes, para burlarem as *normas* a eles impostas pelos poderes políticos econômicos da época. O estudo revelou que o Estado, nas diferentes esferas- estadual e municipal usou de órgãos e recursos para impor um projeto dito urbano em Teresina, criando Avenidas, Pontes, Conjuntos habitacionais
Palavras-chave: História. Cidade. Agentes Sociais. Teresina.

Introdução:

O presente texto tem como propósito analisar a atuação dos diferentes agentes sociais- proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, Estado e grupos sociais excluídos- no solo de Teresina-PI, na construção da cidade e refletir sobre as intervenções destas nas vidas dos moradores da cidade menos privilegiados economicamente nos meados da década de 1970 e 1980, período marcado pela atuação do Governo Federal na infraestrutura urbana (abastecimento de água, de energia elétrica, calçamento e asfaltamento de ruas e avenidas, construção de outras e de praças e parques), sobretudo nas capitais brasileira. Partindo da premissa de que as "as formas urbanas"

[1] Texto produzido a partir da pesquisa que estamos desenvolvendo no doutorado no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, da Universidade Federal do Piauí – PPGHB-UFPI, com o título de: Agentes e processos da elitização dos bairros São Cristóvão, Fátima e Jóquei Clube entre 1970 a 2000.

[2] Doutoranda em História do Brasil pelo Programa de Pós-Graduação em História do Brasil- da Universidade Federal do Piauí – PPGHB-UFPI. BOLSISTA-PDPG Estratégico de Consolidação de Doutorado da CAPES. Orientador: Francisco Alcides do Nascimento. E- mail: francisco.alcides@ufpi.edu.br

[3] Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Professor Titular da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

interferem nos modos [illegible] parcela dos moradores [illegible] intervenções no espaço urbano de Teresina interferiram na vida daqueles agentes? Levantamos os seguintes questionamentos: Quais agentes sociais atuaram com mais intensidade e volume na transformação espacial de Teresina? De que forma as atuações dos poderes públicos do estado e município redimensionaram o espaço urbano da cidade? As intervenções realizadas no espaço urbano da cidade afetaram na forma de morar dos segmentos mais pobres de Teresina?

Na composição do texto fizemos uso de matérias jornalísticas, publicadas nos periódicos: *O Estado* e *O DIA*, com o objetivo de interpretar, analisar de que forma a imprensa repercutia as ações dos agentes modeladores do espaço, bem como isso se refletia no cotidiano dos, especialmente aqueles que de alguma forma tinham sua vida afetada diretamente em decorrência de tais projetos no tocante a construção de conjuntos habitacionais, desmonte de zonas de moradias irregulares dentre outros.

Acerca da categoria *agentes sociais* nos baseamos em Roberto Lobato Correa (2002), a fim de compreender as nuanças de atuação destes agentes; as ideias de *estratégia*, *tática* de Michel de Certeau (1996) ajudou-nos a entender como as pessoas socialmente excluídas lidavam com as dificuldades impostas para manterem-se ou não nas moradias ditas regulares adquiridas do Estado. Na perspectiva de perceber as formas como homens e mulheres estabelecem suas relações e apropriações dos lugares nas cidades dialogaremos com a ideia de *lugar* de Ana Fani Carlos.

O texto está estruturado em três tópicos, cujo primeiro chamamos a atenção para alguns aspectos ocorridos no mundo pós- Segunda Guerra Mundial e os reflexos destes no Brasil, na época em estudo. No segundo tópico mostramos alguns dos investimentos infra estruturais realizados em Teresina e como estes resplandeceram no solo urbano teresinense, no terceiro e último tópico do texto nos colocamos a enfatizar os contrastes de agentes sociais e de que forma isso impactou a vida de pessoas afetadas por eles.

1. Daquilo que ecoa para além das fronteiras federais, estaduais resplandecem no Piauí.

Observando gr[illegible] ova York e Moscou p[illegible]am. Do ponto de vista que as unificam, citamos: são extremamente povoadas, desenvolvidas economicamente e, são centros de influências políticas em seus respectivos países. Se pensarmos naquilo que as separam, podemos pensar em: do ponto de vista geográfico, elas pertencem a continentes diferentes, passaram por processos de formação e desenvolvimento em diferentes camadas de tempo. No entanto, estas são urbes e uma das principais características de grandes cidades é a modernização constante.

O historiador Hobsbawm (1996), aponta em seus estudos que se a Revolução Industrial britânica forneceu o modelo para as fábricas, rodovias, cidades, infraestrutura, emprego das técnicas etc., a Revolução Francesa forneceu o modelo político e ideológico do processo de modernização. Nesta perspectiva, Teresina, nos anos 1970 "viveu" etapas de intervenções estruturais, promovidas pelo governo estadual; Tais ações são consequências diretas do projeto de modernização implantado no país pelo governo militar. Para guiar nosso entendimento acerca do conceito de modernização fincamos nosso entendimento naquilo que Mônica Pimenta Velloso (2010) destaca como sendo um reflexo das transformações ocorridas no mundo em consequência da transformação do mundo capitalista. Se para Hobsbawm as revoluções Industrial e Francesa fincaram no mundo suas contribuições que passaram a guiar a organização, para seus adeptos, formas de pensar e criar seus reflexos foram crucias para a surgimento de uma modernização.

Por outro lado, na década de 1970, o mundo ainda estava sob a denominada divisão em blocos político-ideológicos. De um lado estava o Bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos da América; e, do outro, o Bloco Socialista, encabeçado pela então ex-União das Repúblicas Socialistas Soviética (URSS). A maior parte da América Latina estava sob a influência direta do capital norte-americano; os governos dos Estados Unidos da América foram ao seu modo grandes apoiadores dos regimes ditatoriais implantados nas américas – Central e Sul implantados ainda na década de 1960. Assim, os países ditos "do terceiro mundo "alinhavam" seus interesses econômicos, socais, políticos ao dos EUA. A exemplo no Brasil tivemos uma série de acordos produzidos, nos anos 1960, entre o Ministério da Educação brasileiro (MEC) e a *United States Agency for International*

Development (USAID). Que tinha como objetivos estabelecer convênios de assistência técnica e cooperação financeira à educação brasileira, Vizentini (2003).

Entre junho de 1964 e janeiro de 1968, período de maior intensidade nos acordos, entre Brasil e Estados Unidos, foram firmados 12, abrangendo desde a educação primária (atual ensino fundamental) ao ensino superior. O último dos acordos firmados foi no ano de 1976. Esses projetos dentre outras coisas tinham como meta capacitar uma grande quantidade de pessoas em curtos espaços de tempo, priorizando uma educação técnica, nessa época o ensino das Humanidades ficou em segundo plano, visto que não de interesse de parte da sociedade, assim os investimentos concentravam-se na técnica e de curta duração e o ensino mais pautado no crítico-reflexivo não era prioridade na época.

Na década de 1970, o Brasil, assim como Chile e Argentina, passavam pela experiência de sistemas de governos autoritários. Vale destacar que Estados Unidos foi grande incentivador da implantação dos governos ditatoriais na América latina, visto que "aos seus olhos":

> O triunfo da Revolução Cubana de 1959 causou comoção profunda em todo o ambiente latino-americano. A preocupação principal de Washington na região passou a ser contrariar a crescente efervescência social – enquadrada em uma gama heterogênea de correntes reformistas ou revolucionarias – e as tendencias de alguns de seus governantes em direção ao nacionalismo econômico, fenômenos que os círculos dirigentes norte-americanos atribuíam linearmente à penetração soviética e identificavam com a "infiltração comunista". O tema das "ameaças extracontinentais" dominou, em agosto de 1960, a Conferência da OEA na Costa Rica (LAUFER, 2000, P.70).

Conforme Laufer, essa inquietação com as efervescências sociais torna-se preocupação constante na diplomacia americana voltada para a América Latina, pelo citado podemos observar que as ditaduras implantadas em países como Chile, Argentina, teriam confluência dos interesses norte-americano em continuar exercendo influência política e econômica na região, ainda segundo Laufer a tentativa de conter a onda comunista na região poderia soar como elemento para apoiar tais ações ditatoriais. O Brasil já estava sob o controle do governo Militar, implantada em 1964 e o Executivo Federal implantou no país, ações estratégicas de incentivos e aplicação de capital na construção de obras de infraestrutura urbanísticas. No

Piauí, no período de [illegible][4], e do ex-governador Dirceu Arcoverde[5] pelo governo Federal e em consonância com o executivo piauiense da década de 1970 foram responsáveis por significativas mudanças em âmbito econômico, habitacional, ferroviário. Contribuindo assim para a inserção da cidade, de Teresina como o principal "cartão postal" do estado, no tocante a empreendimentos realizados no Piauí.

Vale destacar que em 1970 no Brasil havia 93.215.301 habitantes, no Piauí existiam 1.680.573, sendo que 220.487 destes residiam na capital. Dez anos depois (1980), esses números aumentaram para: a nível estadual: 2.139.021 habitantes, sendo que 371.988 residiam em Teresina. Ao observamos estes números é possível concluirmos que houve aumento populacional tanto na esfera estadual quanto na capital do Estado, considerando os investimentos aplicados em Teresina, seja pelo ex-Governador Alberto Silva ou Dirceu Arcoverde tiveram consideráveis contribuições para muitas pessoas buscarem a capital para residirem. Ao fazermos essa conclusão é relevante identificar, e contextualizar tais empreendimentos, bem como perceber os impactos da implantação de novas Avenidas, Conjuntos habitacionais, pontes na cidade.

Pensar sobre as metamorfoses ocorridas nas cidades é de certa forma nos questionarmos também sobre o que é a cidade e como as modificamos e mais que isso por que as alteramos? Refletindo sobre os conceitos de cidade Raquel Rolnik (1995) nos desperta sobre as urbes funcionarem como um imã, exercendo assim papel de atração, chamamento entre as pessoas. Nessas perspectivas, a capital piauiense na década de 1970 operou como elemento de atração para muitas pessoas, sobretudo do interior do Estado. Mas quais foram os componentes que atuaram na condição de atração? Para respondermos a este questionamento é relevante discutirmos sobre o papel dos agentes sociais do espaço no processo de intervenção no solo. Conforme Roberto Lobato Corrêa (2002) tais agentes sociais são: os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, os

[4] Governador do Piauí-(1971-1975).
[5] Foi governador do Piauí-1975-1978 e Senador eleito em 1978 (falecendo em pleno exercício do cargo de Senador em 1979).

proprietários citadinos [...] excluídos. [illegible]

6

2. A beleza que nossos olhos devem ver: Teresina, o cartão postal do Piauí.

Agora que já tecemos nossos entendimentos acerca de agente social e modernização, mas vale relembrar novamente: agente social na condição de elemento produtor e consumidor do espaço urbano e modernização enquanto resultado das ações da modernidade que conforme Velloso (2003) [o] "processo de dissolução dos modos de organização das sociedades tradicionais face a emergência da sociedade industrial". Dito isso, analisemos a matéria jornalística publicada pelo Jornal, *O Estado*, em 1971. Na época, esse periódico alinhava-se ao projeto do executivo estadual em exercício, que faz a seguinte narrativa:

Alberto: Teresina será o cartão de visitas do Piauí:

> Governo do Estado e Prefeitura municipal de Teresina firmaram convênio, na manhã de ontem; mediante o qual valores na ordem de Cr$...3.600.000,00(três milhões e seiscentos mil cruzeiros) serão investidos em obras de urbanização e embelezamento da cidade durante o atual exercício financeiro. As obras a serem executadas constarão de implicação desapropriação; recuperação; pavimentação; arborização, fontes de aclimatação com espelho d'água e iluminação ornamental das principais praças e avenidas da metrópole. As beneficiadas-para a complementação das obras já em execução da avenida Miguel Rosa-trecho compreendido entre a avenida José dos Santos e Silva e BR-316-serão aplicados recursos de ordem de 300 mil cruzeiros. A construção da avenida Maranhão está orçada em 1 milhão e 300 mil, da Frei Serafim em 800 mil e das praças Marechal Deodoro da Fonseca e Rio Branco em 600 mil cruzeiros. No ato da assinatura do convênio aqui estiveram presentes: secretário de estado, entre os quais o do governo Darcy Araújo e o de Obras, Murilo Rezende, bem como o prefeito Joel Ribeiro e outras autoridades, o governador Alberto Silva fez uso da palavra para destacar a importância do fato assinalando que ele materializará o propósito da atual equipe administrativa em estar Teresina de condições urbanística que possa equiparar à mais Bela e Moderna capital do país. Com a execução do programa já elaborado com essa finalidade declarou o governador Alberto Tavares Silva-o governo haverá transformado a metrópole no verdadeiro cartão de visitas do país. (JORNAL O ESTADO: TERESINA,10/07/1971, p.07).

A matéria jornalista acima registra os valores das obras e do mesmo modo o formato de interversão realizada pelo Estado, é visível também que os empreendimentos vão de avenidas e praças, não sendo obras centralizadas, mas pelo contrário edificações que

colaboraram para o a[illegible] ando se elas f[illegible]am ou [illegible]pertin[illegible]is agiram em conjunto – aqui o Estado e Município – na modificação do espaço das cidades, neste caso específico Teresina.

Outro ponto relevante é que houve desapropriações, mesmo não caracterizando como foi, ou de onde foi-tendo em vista que eram muitas obras- as desapropriações evidentemente deveriam ocorrer para que as obras fossem executadas. Nesse período foi comum desapropriar pessoas que residiam em terrenos que receberiam algum tipo de obra. Quem seria desapropriado e para onde iria? Essas questões não são abordadas na matéria. Por quê? Não era momento apropriado ou isso não era uma preocupação destes agentes? Desse modo fica evidente os interesses dos agentes sociais, no caso do Estado o interesse em investir na melhoria da infraestrutura física das cidades na época em questão, visualizamos isso em trechos da matéria jornalísticas que citamos anteriormente e as obras realizadas em Teresina na primeira gestão do ex-governador Alberto Tavares Silva, no Piauí como iremos destacar nas páginas a frente.

Para além das construções pontuadas na matéria citada acima e conforme a ideia do "empreendedorismo" difundido na época em questão, similarmente aos projetos implantados em Teresina e levando-se em consideração os agentes sociais que fazem e refazem a cidade, segundo destacado por Corrêa (2002). Os documentos manuseados nos dão conta de observarmos que as ações do Estado (considerando o governo do Piauí) atuou como principal agente social modificador do espaço nos anos 1970. Na direção Sul da capital tivemos dois empreendimentos, a edificação da Ponte Rodoviária, sobre o Rio Parnaíba. A nova ponte seria construída após o Balão da Tabuleta, unindo assim Avenida Getúlio Vargas em Teresina a cidade de Timon (MA) alcançando a outra margem do Rio Parnaíba, no subúrbio da cidade de Timon, Dias (2017).

Assim, o dito empreendimento oferecia outra possibilidade de travessia entre as cidades, haja vista que até aquele período existia uma única ponte fazendo a ligação entre as duas cidades, Ponte Metálica rodoferroviária João Luís Ferreira, que havia sido inaugurada em 1939, pelo então interventor do Estado Leônidas Melo. A ponte era um antigo projeto do

ex-Interventor do Piauí [illegible] verbas para [illegible] e teria função rodoferroviária sua obra havia sido iniciada na década de 1920. Nos anos 1970 devido ao aumento do fluxo de veículo o engarrafamento na ponte era intenso, sobretudo de veículos de grande porte. Assim a nova ponte situada no balão na Zona Sul da cidade- no Balão da Tabuleta- foi de grande valia, visto que facilitava o acesso dos veículos que vinham da PI-112 (Sul Leste), BR-343 (Norte do Estado) e BR-316 (Sul do Estado), com destino ao Maranhão.

Em 1975 é inaugurada a ponte Tancredo Neves, ligando a Zona Sul a Zona Sudeste de Teresina e que facilitou o acesso a Avenida Getúlio Vargas. Desse modo a dita ponte foi responsável para a implementação do primeiro contorno Rodoviário de Teresina, anos depois, na Zona Leste (na ladeira do Uruguai), pois ela facilitava o acesso a BR-343. Além desses empreendimentos citados é sabido que o governo do Estado em 06 de março de 1975 inaugurou o Terminal de Petróleo de Teresina situado nas proximidades do Contorno Rodoviário da ladeira do Uruguai, o evento de inauguração contou com a presença do governador, Alberto Tavares Silva e do Presidente da República, Ernesto Geisel. A implantação deste empreendimento público na capital modificou as formas de abastecimento não apenas na capital, mais também nos estados vizinhos ao Piauí: Ceará e Maranhão. Por outro lado, essas grandes construções cada uma a seu modo funcionou como elemento de desenvolvimento das regiões onde se situavam ou atraíram mais investimentos para os arredores do seu entorno.

Em 08 de maio de 1974 é inaugurado o parque Zoobotânico, ele está situado na Zona Leste de Teresina, sentido PI-112 Teresina-União. O parque dispunha, na época, de uma área de 137 hectares. Atualmente o parque é administrado pela Secretaria de Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos- SEMARH. Alberto Silva esteve presente na inauguração e em outras oportunidades de ampliação do parque visto que no projeto original previa: instalação de bibliotecas, observatório astronômico, multiplicação da vegetação existente, mas nos primeiros anos o que prevalecia era a exposição de animais.

Alguns dos inv[illegible] crescimento da zona [illegible] da l[illegible] voltados para a construção de moradias para pessoas de baixa renda também realizados em Teresina. Tais ações faziam parte de um projeto maior:

> Os governos militares Pós-64 desenvolveram uma política de Desenvolvimento Urbano, tomando a habitação como o seu principal eixo. Para tanto, criou o Banco Nacional de Habitação (BNH) e o Sistema Financeiro de Habitação (SFH) [...] essas medidas geraram a produção de conjuntos habitacionais em muitas cidades brasileiras localizadas sempre em áreas periféricas, constituindo-se importantes instrumentos na expansão da cidade. (CRISANTO, 2002, p.46-47).

Conforme destaca Crisanto (2002), os investimentos realizados pelos governos pós-64 no que se refere a construção de moradias populares tinham no BNH e SFH instituições que eram responsáveis pelo encabeçamento da política de Desenvolvimento Urbano no Brasil, mas também na geração de postos de trabalho. Em Teresina, em 1966 foram construídos os conjuntos habitacionais: *Tabuleta* (118 unidades habitacionais), *São Raimundo* (49 unidades habitacionais), com recursos da Companhia de Habitação do Piauí-COHABI; *Monte Castelo* (302 unidades habitacionais), *Parque Piauí* (2.294 unidades) ambos com recursos do Banco Nacional de Habitação-BNH. Vale ressaltar que esses conjuntos se localizam na Zona Sul de Teresina. No mesmo período tivemos o P*rimavera I* (187 unidades habitacionais) realizado com recursos do BNH e situado na Zona Norte.

Quando citamos anteriormente a edificação da Ponte Ferroviária, o Terminal de Petróleo, o Parque Zoobotânico, todos na década de 1970 e, se observarmos que a construção dos conjuntos habitacionais citados é bem anterior, é possível afirmar que estes foram embriões de alargamento de zonas da cidade e que os empreendimentos realizados nos anos 1970 iriam consolidar os crescimentos destas Zonas habitadas.

3. O feio deve ser belo, mas a que preço?

No primeiro momento nos prendemos a forma como entendemos modernização, interesse do estado enquanto agente social em intervir e direcionar os empreendimentos em Teresina e pontuar grande obras na capital. Agora nos propusemos a averiguar as contribuições destas obras no seu entorno. Já dissemos que a cidade alargara seus extremos,

desse modo, muitas foram as [illegible] os físicos e [illegible] atingidas do período.

É preciso sinalizar ainda que no final da década de 1960 conjuntos habitacionais destinados a população de baixa renda já eram construídos em Teresina, contudo com poucas unidades como já destacamos. Na direção Sul da cidade tivemos dois empreendimentos: *Conjunto Parque Piauí* e *Tabuleta*, aqui os interesses dos agentes sociais, no caso o Governo do Estado agindo com o intuito de expandir as fronteiras urbanas da capital. Nesse sentido, não soa estranho que construção da Ponte Ferroviária na Zona Sul, obras como essa tinham objetivos estratégicos no sentido de criar zonas habitadas, sobretudo de indivíduos que ocupavam lugares de interesses dos poderes em questão. Vale lembrar ainda que na mesma região existia uma das maiores favela de Teresina na época- favela COHEB, que ficava dentro das terras que pertencia a -Companhia Hidrelétrica de Boa Esperança. O conjunto habitacional Promorar – localizado na Zona Sul de Teresina, foi o destino de muitas das pessoas que moravam na Favela COHEB. Mas ao mesmo tempo nos questionamos a que ponto esses conjuntos habitacionais funcionaram como elemento agregador de famílias socialmente excluídas. Isso porque nas novas residências os moradores eram obrigados a pagar uma prestação mensal pela moradia. Como arcar com este valor?

Nesse ínterim, ao tempo que tivemos a construção de unidades habitacionais- como o Parque Piauí- destinado a população de baixa renda, os conjuntos que citamos, coexistia na região essa favela, a favela COHEB. Simultaneamente percebe-se um contraste e a atuação de dois agentes sociais sendo o primeiro o Estado e os "moradores das favelas" excluídos, que não dispunham de condições econômicas para residirem em locais salubres e com infraestrutura mínima adequada, ficando estes vulneráveis as ações dos poderes da época. Desse modo coexistem uma cidade ideal edificada no desejo do Estado, ao tempo que edifica unidades habitacionais e outra cidade do possível que é aquela cuja condições econômicas dos sujeitos permitem existir que é favela. Nos movendo nas camadas de tempo em que estamos analisando, por volta de 1983[6] outras favelas continuavam a surgir, nas extremidades

[6] Nessa época quem estava a frente do Executivo estadual era: Hugo Napoleão do Rêgo Neto, que governou de 1983-1986.

da zona Sul da cidade [illegible] rnal *O Dia*, publicada [illegible]7 de j[illegible] pital do Piauí.

> Novas favelas estão crescendo na cidade: mutuários trocam casas do BNH por novas favelas.
>
> apesar de todos os esforços desenvolvidos pelo governo do estado, juntamente com outros órgãos no sentido de erradicar as favelas existente em Teresina, elas estão voltando a se formar na periferia da cidade. Alegando não terem como pagar as prestações do BNH cerca de 100 famílias estão morando nas mais precárias condições, em novas favelas e construídas as margens do Rio Parnaíba, nas proximidades do povoado Areias na região já se formam outras favelas todas elas abrigando antigos mutuários do conjunto Promorar que abandonaram o sonho de ter sua casa própria. Eles venderam a desistência de suas moradias para pessoas que têm condições e voltaram a residir nas favelas jogando por Terra o ardo projeto desenvolvido pelo governo do estado no sentido de acabar com esse tipo de moradia (JORNAL O DIA: TERESINA,17/06/1984, p.07)

A matéria é reveladora, percebe-se que o jornalista destaca os esforços do governo (Estadual e Federal), aqui atuando como agente social. Destaca que o Estado por meio das construções de conjuntos habitacionais tem se esforçado para erradicar a existência de moradias irregulares. Sobre esses primeiros aspectos nos questionemos quais: as razões para os ocupantes dos conjuntos habitacionais deixarem a as moradias e voltarem a morar em favelas? A partir daquele momento, eles são responsáveis por arcar com o valor de uma prestação mensal da casa. A manchete da notícia atrela o abandono das casas aos donos em consequência de suas situações financeiras, levando a concluir pelo título que esse desejo parte dos mutuários. A prestação por sua vez era obrigatória e gerava recursos para o Estado. Embora a matéria tencione a indicar a responsabilidade de abandono das casas aos mutuários seria mais pertinente questionar os motivos que levaram as famílias aquelas condições econômicas na referida época, sobre essa questão atentemos ao trecho abaixo:

> A crise dos anos 80 provocou uma queda aproximada de 25% na Produção Industrial acompanhada por uma redução semelhante do nível de emprego industrial. Foi uma novidade para o país a ocorrência de um desemprego em massa oriundo da Indústria de Transformação. Nos anos de 1981 e 1982, o desemprego transformou-se em uma nova realidade para o país, chegando atingir mais de 20% da População Economicamente Ativa [...]A emergência do desemprego não foi observada de maneira homogênea no território nacional. Sua ocorrência ficou, em grande medida, restrita às zonas urbanas com maior densidade industrial, que possuíam inclusive um

existente [...]

r rea[illegible]sileira, percebe-se que a mesma ocorreu de forma heterogênica no Brasil, com isso os índices de desemprego atingiram índices considerados. O discurso propagado pelos militares de que o Brasil estava vivendo um processo de "aceleração" econômica na década de 1970 "cai por terra" desvelando na década de 1980 uma economia fragilizada e gerando uma forte crise entre os brasileiros. Sobre a década anterior a 80 vale destacar que os empreendimentos de melhoria urbana-Construção ou ampliação de avenidas, asfaltamento e aberturas de estradas, Conjuntos habitacionais, pontes- dentre outros de fato foram relevantes não estamos divergindo disso, mas os investimentos para financiar estes empreendimentos ao longo prazo gerou consequências para a economia brasileira posteriormente.

Sobre os capitais que alimentaram os empreendimentos injetados na economia piauiense, conforme A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí-CEPRO (2026) o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social-1980/83 "cerca de 75% das receitas do Governo estadual originavam-se de fontes externas e os empréstimos (cabendo aos recursos internos receita tributárias em quase totalidade) uma participação de 25% que vinham decrescendo ano a ano. Observa-se a dependência ainda da economia estadual de recursos externos, embora na época decaia, sobre empregabilidade gerada pela construção civil que outrora agarrava muitos trabalhadores nos anos 80 já não estava tão ativa quanto outrora, contribuindo assim para geração de muitos desempregados nas grandes cidades e de pequeno porte também a exemplo de Teresina, principalmente aqueles que tinham esses ramos do trabalho como principal empregador. Assim ao confrontarmos a informação descrita na matéria "Novas favelas estão crescendo na cidade: mutuários trocam casas do BNH por novas favelas" citada anteriormente e a fala de Decca acima fica evidente que a crise financeira foi fator crucial para o abandono de casa nos conjuntos habitacionais, ademais não consideramos viável inserir toda a responsabilidade de abandono destas aos mutuários, mas sim refletirmos as condições econômicas da época e o que os governos estavam fazendo para sanar tais problemas.

Enquanto isso, [illegible] um pouco das dificuldades enfrentadas pelas famílias adquiridas nos residenciais. Observemos o que diz o trecho abaixo:

Favela Santa Cruz

> Ao lado do Promorar existe a favela Santa Cruz, de ex - mutuários do BNH que lá construíram inúmeros casebres de palha e que estão levando outras famílias a seguirem seus passos. A Vila Santa Cruz fica no povoado Areias logo após a fábrica Antártica. Maria de Souza Batista de 26 anos conta que pagava Cr$1.550,00 por mês até agosto do ano passado para morar na casa de lote 4 da Quadra 144. Antes de se inscrever para receber a casa do Promorar Maria era casada, vivia com o marido e mais 3 filhos depois ficou sozinha e sem condições de ficar morando na casa sendo obrigada a ir para a favela. Antes de ir para o Promorar ela residia na favela coheb que já foi extinta. Casos como o de Maria existem aos milhares. Mas existem também outros em que a família continua junta e perde as condições de pagar as prestações do BNH isso acontece quando o chefe perde o emprego sendo obrigado a abandonar a casa. Existe também casos em que simplesmente o mutuário se vê desmotivado a continuar morando nas casas do BNH visto que nas próprias favelas existem pessoas que têm televisores geladeiras e outros eletrodomésticos demonstrando que tem condições de pagar as prestações. Esses mutuários saíram do Promorar porque acharam um bom negócio e vender suas casas indo para as favelas. (JORNAL O DIA: TERESINA,17/06/1984, p.07)

Sobre a continuidade da matéria jornalista ressaltemos os seguintes pontos: voltemos a lembrar da favela COHEB que foi desativada e seus antigos moradores foram deslocados para o conjunto Itararé, outros já mostrado aqui na matéria para o bairro Promorar, ambos construídos em diferentes zonas da cidade, o primeiro localizado na Zona Sudeste – também conhecido como região do Grande Dirceu-atual Zona Sudeste o segundo na Zona Sul, de Teresina. Vale sublinhar que, ambos ficavam (na época considerando que seus entornos não eram habitados) distante do cento da capital. Isso era fator de empecilhos para os mutuários, visto que os conjuntos habitacionais nos seus primórdios eram desprovidos de serviços básicos para a vida destes, tipo: transporte coletivo, trabalho, comércio e tinham serviço precários de abastecimento de água e energia elétrica (ARAUJO 2009).

Ainda sobre o teor da matéria enfatiza que o débito das parcelas geralmente se desencadeia após o “chefe da família o homem” perde o emprego, ressaltamos que a maioria destes dependiam de trabalhos na construção civil, serviços temporários; outro ponto que a

matéria chamava a aten[illegible] mutuários a [illegible]nda das [illegible]s para [illegible] mutuários para continuarem residindo na mesma zona. Aqui nos questionamos sobre os motivos destas

vendas que se percebe estar ligadas as fragilidades econômicas em que viviam os mutuários, favela santa Cruz a longo prazo colaborou para a expansão da zona habitada nas proximidades da cervejaria Antarctica.

Destarte, a localização da Vila Santa Cruz, próximo a fábrica da Antarctica localizada na Avenida Henry Wall de Carvalho, via que facilita o acesso aos conjuntos Parque Piauí e Promorar. Segundo a matéria citada anteriormente o mutuário por ocasião da aquisição da casa assinava um contrato e nele, imagino, deveria constar que o não pagamento do imóvel resultava na devolução dele à COHAB. Nos questionemos sobre as condições econômicas das famílias da época e a ineficiência de políticas sociais para ajudar as famílias a arcarem com a prestação da casa, visto que no imaginário brasileiro o sonho da casa própria é muito forte. Outro ponto que chama a atenção na matéria é que o texto destaca que existem famílias que possuem eletrodomésticos (utensílio básico numa residência) e por conta desse "luxo" não pagam a prestação. Agora observemos o posicionamento da COHAB acerca do problema:

> A Cohab segundo o seu diretor presidente, Sampaio Rameiro observa o aumento das prestações com precaução, mas não pode fazer nada porque não pode desobedecer às determinações do Bnh. O órgão vem fazendo o que está ao seu alcance no sentido de atender as reivindicações que lhes são dirigidas por associações de moradores de vários conjuntos. Todavia a maioria delas são exclusivas do Bnh. O problema que essas famílias enfrentam não é provocado exclusivamente pelo aumento das prestações da casa própria. Eles já são consequências de uma estrutura econômico-financeira nacional como afirma o presidente do banco nacional de habitação em Teresina Tiago Maior. Portanto a Cohab não deve ser vista como responsável por essa situação disseram alguns dos mais entendidos que ainda moram no conjunto e que foram entrevistados pela reportagem de O DIA. (JORNAL O DIA: TERESINA,17/06/1984, p.07).

Pelo teor da matéria percebe-se que Cohab e BNH se eximem de qualquer responsabilidade pelo abandono das casas, pondo a responsabilidade nos mutuários e no contexto econômico nacional. Sobre a economia da época vale ressaltar que os "investimentos feitos pelos governos militares" que resultou no "milagre econômico

brasileiro” em certa [illegible] década de 1980 evid[illegible]u isso [illegible] responsabilidades. O teor da matéria nos provoca a outras reflexões a exemplo de que os próprios mutuários são conscientes de que a responsabilidade não é dos órgãos em questão, para adquirirem as casas os moradores precisavam comprovar uma renda para se adequarem as exigências postas pelo BNH. Fica bem evidente os conflitos entre agentes sociais CORRÊA, 2002.

O Estado ao tempo que age deslocando moradores-residente de áreas ditas irregulares- para áreas especificas, moradias regulares, mas é ineficaz na função de criar condições para que mutuários possam residir em locais dito regulares. A exemplo os residentes da favela Coheb que foram deslocados para o Promorar ou Itararé, assim o agente social -Estado regula as formas de morar. Aqui percebemos as *estratégias* do forte, criando ou atuando fazendo uso do poder para impor uma condição ao fraco, ao mesmo tempo fica evidente as *táticas*, quando este ao ser deslocado para os conjuntos habitacionais e não se adaptam- por vários motivos- busca outras formas de moradia que fogem ao modelo dito pelo forte, CERTEAU (1994). Voltemos a questão do que vem a ser a cidade, que é também lugar de constantes transformações e lutas

Palavras finais, para estabelecermos outras reflexões.

O pós-Segunda Guerra Mundial, além de criar um “cordão sanitário” dividindo um mundo em dois e instaurando uma Guerra Ideológica (Guerra Fria) fez ascender novas potências econômicas mundiais, iniciamos essa escrita fazendo referência a grandes metrópoles internacionais. Esse mundo que emergiu desde fins de 1945, segundo Hobsbamw (1995) fez emergir um mundo onde capital atingiu índices extremos. A política econômica e ideológica difundida pelos EUA nos países latino-americanos sob sua influência, como dissemos no início do texto contribuiu para a ascensão de grupos políticos que passaram a governar de forma autoritária, pondo em prática projetos que beneficiasse interesses de grupos que lhes apoiavam.

Nesse sentido, as obras realizadas sejam pelo ex-governador Alberto Silva, sobretudo no seu primeiro mandato foram cruciais para o crescimento da área urbana da cidade e do Estado como um todo, mas é preciso lembrar que destas intervenções deixou em destaque as

condições sub-humanas [illegible] sobretudo aqueles que não tinham [illegible] texto por meio das fontes aqui analisadas os investimentos em construção moradias populares não foram suficientes seja para abrigar as pessoas que dependiam destes empreendimentos ou para que aqueles que se tornavam mutuários da COHAB para arcarem com os valores das prestações de suas casas. Ainda nos meados de 1970, MONTE&NASCIMENTO (2009) a capital piauiense recebia imigrantes oriundos de diferentes lugares, essa gama de indivíduos corroborava para aumentar os números de necessitados em Teresina que vivia essas modificações urbanísticas. Os jornais da época deixavam em relevo essa realidade, as matérias jornalísticas ao tempo que eximem os agentes sociais de suas responsabilidades, apontam as táticas daqueles que tentam sobreviver, nesse espaço plural que é a cidade.

Assim, a cidade que estamos refletindo é sobretudo marcada pela *materialidade* (PESAVENTO 2007), haja vista que nos propomos a pensar uma Teresina dos anos 1970 e 1980 sinalizada pelas ações materiais dos agentes sociais que produzem os espaços urbanos, mas ao tempo que esta mesma cidade ora assinalada pela *materialidade* é provida de *lugares* que segundo Ana Fani Carlos (2007) são edificados pelos indivíduos em meio aos espaços urbanos, aquele que lhes estabelecem uma identificação singular.

Referências e Fontes

ARAÚJO, Cristina Cunha de Araújo**. Trilhas e estradas**: a formação dos bairros Fátima e Jockey Clube (1960-1980). Dissertação de mestrado em História- Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2009.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí em números** 9.ed. Teresina, 2012.

_____ 60 anos de planejamento. Teresina v.28 n.2 p.1-201 Jul./dez. 2016.

PREFEITURA DE TERESINA: SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E COORDENACÃO-SEMPLAM-TERESINA-DINÂMICA POPULACIONAL- Teresina (PI), setembro – 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

CRISANTO, Nelimária de Macedo Silveira. **A política habitacional para a população de baixa renda em Teresina-Piauí**.2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em educação em Direitos Humanos). Universidade Federal do Piauí, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**: 1 artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHAVES, Monsenhor. **Obra completa**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço urbano.** 4 ed. São Paulo: 2002.

HOBSBAWM, E. A Revolução Francesa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DEDECCA, CLÁUDIO SALVADORI. Notas sobre a Evolução do Mercado de Trabalho no Brasil. **Revista de Economia Política**, vol. 25, no 1 (97), pp. 113-130, janeiro-março/2005.

HOBSBAWM, **Eric J. Era dos extremos**: o breve século XX; tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Cecília Paoli. São Paulo: Companhia das Letras,1995.

MONTE, Regianne Lima; NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Olhares da periferia: os imigrantes na construção de Teresina na década de 1970. Tempo e argumento: Revista de Pós-graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.Florianópolis, v.1,n.2,p.122-144,jul/dez 2009.

RAPOPORT, Mario; LAUFER, Ruben. Os Estados Unidos diante do Brasil e da Argentina: os golpes militares da década de 1960**. Rev. Bras. Polít. Int**. 43 (1): 69-98 [2000]

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**, vol. 27, no 53, 2007.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

VELLOSO, Monica Pimenta. **História & Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2010- (Coleção História & ...Reflexões,14).

VIZENTINI, Pulo Fagundes. **Relações Internacionais do Brasil**: De Vargas a Lula. São Paulo: Editora: Fundação Perseu Abramo.2003.

JORNAIS:

Alberto: Teresina será o cartão de visitas do Piauí. Jornal O Estado, 10/07/1971, Teresina.

Novas favelas estão crescendo na cidade: mutuários trocam casas do BNH por novas favelas. Jornal O DIA, Teresina. Terça-feira, 17 de julho de 1984.